


<p>Fontes Pereira de Melo</p> 	<p>1871</p> <p><i>Há em Portugal quatro partidos: o partido histórico, o regenerador, o reformista, e o constituinte. Há ainda outros, mas anónimos, conhecidos apenas de algumas famílias. Os quatro partidos oficiais, com jornal e porta para a rua, vivem num perpétuo antagonismo, irreconciliáveis, latindo ardentemente uns contra os outros, de dentro dos seus artigos de fundo</i> (Eça de Queiroz)</p> <p><i>O nosso génio é criador e individualista: precisa rever-se nas suas criações</i> (Antero de Quental)</p> <p><i>Entre o senhor rei de então, e os senhores influentes de hoje, não há tão grande diferença: para o povo é sempre a mesma servidão. Éramos mandados, somos agora governados: os dois termos quase se equivalem</i> (Antero de Quental)</p>
<p>Da proibição das Conferências do Casino aos 2001 dias de governo fontista</p>	

● **Tempo do bota-abaixo** – Passamos da suavidade analítica de um Júlio Dinis, neste ano da sua morte e da publicação d’*Os Fidalgos da Casa Mourisca*, para a agressividade d’*As Farpas*, saídas em Maio, quando a *geração insurrecionista* de Antero de Quental, Eça de Queiroz, Oliveira Martins e Ramalho Ortigão, que este último há-de qualificar como *a pequena companhia antipática dos bota-abaixo*, no ano da instauração do II Reich e da Comuna de Paris, ainda se mostra proudhonianamente revolucionária. Assim, Antero de Quental e José Fontana criam a secção portuguesa da Associação Internacional dos Trabalhadores, fundada em Londres, no ano de 1864, mas que se integra na corrente minoritária dos seguidores de Bakunine e de Proudhon, contra a maioria, dominada por Marx. Os prussianos entram em Paris em 28 de Janeiro de 1871 e Thiers é nomeado chefe do poder executivo por uma Assembleia Nacional instalada em Bordéus. O governo consegue vencer a insurreição da Comuna de Paris (de 18 de Março a 28 de Maio de 1871). Faz a paz com a Alemanha em 10 de Maio e consegue que as tropas de ocupação deixem o território nacional em Setembro de 1873.

● **Bipartidarismo** – José Luciano de Castro, em plena Câmara dos Deputados, respondendo a Fontes Pereira de Melo, declara: *é necessário que se organizem dois partidos, somente; um – mais ou menos conservador, e outro – mais ou menos avançado* (13 de Janeiro). Desenha-se assim uma tendência para a bipolarização que há-de conduzir ao rotativismo, cansados que estávamos do regime dos pequenos partidos e desejosos do regresso ao *sistema das*

maiorias que Costa Cabral defendera, na senda de Guizot.

● **Demissão dos reformistas.** Alves Martins e Saraiva de Carvalho são os dois *reformistas* que se demitem em Janeiro de 1871, depois dos respectivos correligionários, sob a liderança de Latino Coelho, terem desencadeado um processo de oposição parlamentar, a propósito nomeação do patriarca de Lisboa. Com efeito, Saraiva de Carvalho levou ao rei, sem passar por Ávila,

a nomeação do bispo do Algarve, D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso, considerado liberal, capelão de D. Pedro V, em vez da do arcebispo de Goa, D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, apoiado por Ávila, acusado de congreganismo romano e ultramontanismo.

●**Remodelação** – Em 30 de Janeiro de 1871: Ávila substitui Alves Martins no reino, de foma interina. José de Melo Gouveia na justiça, de forma interina.

●**Católicos** – Em Janeiro, o Marechal Saldanha publica *Necessidade de Associação Catholica*, onde defende a aplicação em Portugal da experiência do *Zentrum* alemão.

●**Históricos e constituintes** – Partido histórico decide manter apoio ao governo. Fala-se de um entendimento entre Ávila e Sá da Bandeira (10 de Fevereiro). Dias Ferreira anuncia a intenção de criar um novo partido (25 de Fevereiro).

●**Contra a centralização** – Herculano assinala que o país *encerra um povo exausto de seiva moral*, marcado pelo *morbo gaulês da centralização*. Defende *que as leis se afirmam pelos princípios eternos do bom e do justo, e não perguntarei se estão acordes ou não com a vontade de maiorias ignaras*. Porque *tão ilegítimo acha o direito divino da soberania régia, como o direito divino da soberania popular...* *Que a tirania de dez milhões, amotina-se contra a conversão do homem em molécula* e as ideias que tendem a *apoucar o indivíduo e a engrandecer a sociedade*, temendo o republicanismo democrático que serve de *prólogo ao cesarismo* (Alexandre Herculano, em carta a Oliveira Martins, sobre artigos que este escreveu no jornal *A República*)

●**Contra-reforma** – Extingue-se o ministério da instrução e elimina-se a reforma administrativa descentralizante. Sofre-se o choque da *Comuna de Paris* e começa a falar-se nuns *Estados Unidos da Europa* (4 de Fevereiro).

●**Remodelação** – Em 1 de Março: José Marcelino de Sá Vargas na justiça; o visconde de Chancelheiros, Sebastião José de Carvalho (1835-1905) assume a pasta das obras públicas.



●**Conferências do Casino** – No jornal *A Revolução de Setembro* é anunciado o programa das *Conferências do Casino*, onde na base está o programa de *O Cenáculo*, pretendendo *ligar Portugal com o movimento moderno, procurando que se adquirisse a consciência dos factos que nos rodeavam na Europa, e agitar na opinião pública as grandes questões da filosofia e das ciências modernas* (16 de Maio). Segundo o jornal legitimista, *A Nação*, os conferencistas não passam de *meia dúzia de indivíduos desvairados pelo filosofismo liberal*. No dia 22 de Maio começam as conferências, com um discurso de Antero de Quental sobre *O Espírito das Conferências* (até 26 de Junho de 1871). Realizam-se semanalmente. *É a primeira vez que a revolução, sob a sua forma científica, tem em Portugal a palavra* (Eça de Queiroz). Proibidas no dia 26. Porque, conforme as palavras da proibição ministerial de António José de Ávila, nelas se expunham *e procuram sustentar doutrinas e proposições que atacam a religião e as instituições políticas do Estado ofendendo clara e directamente as leis do reino e o código fundamental da monarquia*.

Const. 8

Ávila 27
(26%)

Hist. 31	108 dep.	Reg. 22
Reform. 14		

históricos e 2 reformistas. No Porto (9 deputados), 2 da frente governamental, 3 históricos e 4 reformistas.

● Conforme assinala Joaquim de Carvalho, os históricos têm uma actuação incerta: *em 1860 haviam sido conservadores, em 1862 rasgadamente liberais, em 1866 conservadores e em 1869-70 outra vez liberais.*

● **Eleição nº 24** (9 de Julho). Governo de Ávila não obtém maioria própria (49 governamentais, resultantes da aliança entre avilistas e regeneradores, e 53 opositoristas, isto é, de históricos, reformistas e constituintes). O nível da fragmentação partidária não consegue ser desfeito.

● 108 deputados (92 no continente, 8 nas ilhas). 430 289 eleitores no Continente e Ilhas. 242 714 votantes (56, 4%) no Continente e Ilhas.

● Agravam-se os vícios do clientelismo e os métodos da influência, não faltando a compra pura e simples de votos, a pressão e a ameaça. 27 deputados avilistas (26%), fazendo frente comum com 22 deputados regeneradores (22%). 31 deputados históricos no continente e ilhas (30%). 14 deputados reformistas, todos eleitos no continente (14%). 8 deputados constituintes, eleitos no continente (8%).

● Em Lisboa (10 deputados), 4 da frente regeneradora-avilista, 1 constituinte, 3

● **Entre promessas e ameaças** – Como salienta Ramalho em texto de 1871: *aqui promete-se, ali ameaça-se, além compra-se. . Demite-se aqui o regedor que é suspeito, além muda-se um pároco que é hostil... Cada freguesia vai votar arrebanhada... Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder, perdem o poder, reconquistam o Poder, trocam o Poder. O Poder não sai duns certos grupos, como uma péla que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras... Acontece até, como salienta Eça, que o partido reformista surgiu um dia, de repente, sem se saber como, sem se saber por quê. é um estafermo austero, pesado, de voz possante. Ninguém sabia bem o que aquilo queria. Alguns diziam que é o sebastianismo sob o seu aspecto constitucional; outros que é uma seita religiosa para a criação de bichos-da-seda.*

Da esquerda

Aliança de históricos e reformistas

● Com Sá da Bandeira, Alves Martins, Latino Coelho, futuro republicano, e Saraiva de Carvalho. Nas eleições de 1871, 31 deputados históricos e 14 reformistas.



Republicanos

● Alves da Veiga, Sebastião Magalhães Lima e Almeida Ribeiro fundam o jornal *A República Portuguesa* em 1871.

● Antero de Quental, então iberista, propõe uma federação republicano-democrática em

Para a direita

Constituintes

● Dias Ferreira, em 25 de Fevereiro de 1871, anuncia a intenção de criar um novo partido (25 de Fevereiro).

● O grupo é acusado de ser o *centro político Saldanha-Peniche*, contando com a participação de Sena de Freitas e do conde de Magalhães. Ramalho Ortigão mostra alguma simpatia para com o projecto.

Avilistas e regeneradores

● Nas eleições de 1871 os avilistas, então governamentais, fazem frente com os regeneradores, mas não conseguem obter maioria (49 deputados contra 53 de oposição de históricos e reformistas). Há 27 deputados avilistas e 22 regeneradores.

Católicos

● Em Janeiro de 1871, Saldanha publica *Necessidade de Associação Catholica*, onde defende a aplicação em Portuga da

1872.

- Em 1873 José Carrilho Videira funda o *Rebate*. Republicano, proprietário da Nova Livraria Internacional da Rua do Arsenal, da *Biblioteca Republicana Democrática* e da *Revista de Estudos Livres*, colaborador de Francisco José Teixeira Bastos (1856-1901) e Teófilo Braga².

- Com Teixeira Bastos, edita um *Catecismo Republicano para Uso do Povo*.

Socialistas

- José Fontana em 1871 promove a criação do *Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas* e escreve o folheto *O que é a Internacional?*, com o apoio de Antero de Quental, enquanto Oliveira Martins se aproxima das ideias do socialismo catedrático.

- Surge a Fraternidade Operária em 14 de Janeiro de 1872. Neste ano, assinalam-se as primeiras greves operárias.

- Em 1873 integra-se na Associação dos Trabalhadores da Região Portuguesa.

- Em 1872 dá-se o arranque do associativismo socialista, por efeito do Congresso de Haia, onde Marx consegue expulsar os bakuninistas da I Internacional e se decide organizar partidos socialistas em todos os países.

- Em 1874, surge na Alemanha o Partido Socialista dos Trabalhadores, pela união de marxistas e lassallianos, na Conferência de Gotha.

- Funda-se em 10 de Janeiro de 1875 o *Partido Socialista Português*. Em Espanha surge a República Federativa.

- Surge *A Teoria do Socialismo* (1872) e *Portugal e o Socialismo* (1873) de Oliveira Martins.

- João Bonança publica em Coimbra, no ano de 1875, *Da Reorganização Social*. Depois de se destacar como um dos primeiros defensores portugueses do casamento civil, este ex-padre vai ser também um dos primeiros teóricos do socialismo, considerado um ponto *avançado da escola liberal* e do tratamento *dos assuntos sociais e religiosos debaixo do ponto de vista puramente científico*, como se proclama no anúncio da obra, publicado no *Jornal de Coimbra*.

experiência do *Zentrum* alemão, fundado em 1870, por Ludwig Windthorst.

- Propõe uma *União Católica* ou uma *União Nacional*, sendo secundado por Tomás de Vilhena e Luís Maria da Silva Ramos, na revista do Porto, *A Civilização Católica*.

- É a partir deste impulso que, também no Porto, surge a *Associação das Servas de Santa Teresa de Jesus*, depois secundada em Seia pela *Obra de Jesus, Maria, José*, lançada por D. Rita Amada de Jesus.

- Também no Porto, no final deste ano, o conde de Samodães lança o primeiro Congresso de Escritores Católicos, donde nasce a *Associação Católica do Porto* em 1872.

●**Governo nº 34 de Fontes** (2 001 dias, desde 13 de Setembro). Governo regenerador, com o apoio de avilistas e constituintes. Oposição de históricos e reformistas. Gabinete monopartidário com o apoio parlamentar de avilistas e constituintes. Oposição de históricos e reformistas. Depois da fragmentação partidária, chegam cinco anos e meio de estabilidade política, no mais longo gabinete desde a Regeneração.

●**Mais do que fontículo.** Fontes, que mistura algo do estilo de Costa Cabral, com a matreirice de Rodrigo da Fonseca, deixa de ser considerado o *fontículo*, como até então o alcunhavam. Se surgem sucessivas fornadas de pares, também é antecipada a abolição total da escravatura em 2 de Fevereiro de



1876, por iniciativa do par Sá da Bandeira.

●O presidente acumula sempre a pasta da guerra. Até 11 de Outubro de 1872 agrega a fazenda. Em 6 de Setembro de 1875 passa a juntar a

marinha. Rodrigues Sampaio no reino. João Andrade Corvo (1824-1890) nos estrangeiros (acumulará a marinha desde 19 de Novembro de 1872). Augusto César Barjona de Freitas (1834-1900) na justiça. António Cardoso Avelino (1822-1889), magistrado, impulsionador dos caminhos-de-ferro da Beira Alta, nas obras públicas (até 9 de Novembro de 1876). Jaime Constantino de Freitas Moniz (1837-1917), professor do Curso Superior de Letras, na marinha (até 19 de Novembro de 1872).

●**Liberal e conservador** – Fontes consegue, pelo equilíbrio e pelo pragmatismo, captar uma ampla base social e política de apoio, com breves referências doutrinárias. Dizia-se *liberal* e *conservador*, mas desdenhava a *restauração*, apesar de herdar alguma coisa do estilo de Costa Cabral e de praticar muita da matreirice de Rodrigo da Fonseca. Se consegue mobilizar avilistas e constituintes, provoca também que os reformistas e os



históricos se congreguem numa oposição dita progressista que assume a bandeira da memória liberal, gerada pelo setembrismo e pela patuleia. E permite que muitas ideias novas se grupusculem, desde os novos católicos do grupo *A Palavra*, aos socialistas e republicanos. O vulcão das novas ideias políticas europeias, perante a estabilidade governativa portuguesa consegue aqui entrar pelo puro prazer das ideias pensadas, gerando-se movimentos que nascem dos princípios e das abstrações e que têm tempo de adequação às circunstâncias.

●**Congresso Católico** no Porto, em 27 de Dezembro. Reunião do I Congresso dos Escritores e Oradores Católicos no Porto, presidido pelo conde de Samodães²⁷ e pelo visconde de Azevedo. Até 5 de Janeiro de 1872.

☐ Agostinho, José (III): 276, 278, 280; Almeida, Pedro Tavares de: 234; Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 88; Chagas, João (*Cartas Políticas*, 3ª série): 137; Chagas, Manuel Pinheiro/Gomes, Marques (XII): 386-395; Gomes, Pinharanda (1984): 124; Martins, Francisco da Rocha (1929): 391, 392; Oliveira, Lopes d' (1947): 21, 22, 23, 41; Peres, Damião/Carvalho, Joaquim (1947, VII): 397, 398, 399, 400, 407; Ortigão, Ramalho (*Correio de Hoje*, II): 63, 73, 116; Paixão, Braga (1964): 217 ss.; Queiroz, Eça de (I, CA): 11, 39, 43, 49, 51, 67, 89, 109, 151; (*Prosas Esquecidas*, V): 248; Qental, Antero de (*Textos Doutrinários*): 178 ss.; Reis, Carlos (1990); Santos, António Ribeiro dos: 194, 195; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 54, 55, 56; Serrão, Joel (*Alexandre Herculano...*): 109 ss.